

## **RELATÓRIO DE VISITA**

### **Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia**

**Local visitado: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG**

#### **Apresentação**

Atendendo ao Requerimento de Comissão nº 7.851/2024, de autoria das deputadas Beatriz Cerqueira e Bella Gonçalves, a Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia visitou, em 24/5/2024, a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG –, no Município de Belo Horizonte, com a finalidade de averiguar os impactos da corrida *Stock Car* no Hospital Veterinário da UFMG, na Estação Ecológica da UFMG e no Centro Esportivo Universitário, bem como em todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão dessa universidade, conforme encaminhamento da visita técnica realizada pela Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia em 21/3/2024.

Devido à complexidade do tema e à necessidade de uma abordagem mais aprofundada sobre os diversos aspectos relacionados à possível realização da *Stock Car* nas imediações da universidade, a presidenta da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia decidiu, durante a visita, concentrar-se no Hospital Veterinário. Os outros locais mencionados no requerimento serão objeto de visitas complementares a serem agendadas posteriormente.

Participaram da visita: a deputada Beatriz Cerqueira, presidenta da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia; Amanda Medeiros, assessora da deputada Bella Gonçalves; Afonso Liguori Oliveira, diretor da Escola de Veterinária da UFMG; Eliane Gonçalves de Melo, vice-diretora da Escola de Veterinária da UFMG; Christina Malm, diretora do Hospital Veterinário; Fábria Pereira Lima, diretora do Centro de Comunicação da UFMG; e os professores da Escola de Veterinária Cintia Nakayama, Leorges Moraes da Fonseca e Renata Maranhão.

## Relato

A visita objeto deste relatório, realizada em 25/5/2024, se concentrou no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG –, composto pelos setores de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Patologia, Reprodução, Divisão de Enfermagem e de Farmácia. A visita faz parte da agenda da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia para avaliar os impactos do empreendimento de *Stock Car* nas unidades e serviços da universidade. Em visita anterior, realizada em 21/3/2024, esta comissão foi ao Biotério Central da universidade e constatou como a instituição, cujo criatório fornece cobaias para muitas e relevantes pesquisas no Estado e no País, está vulnerável aos impactos provocados pela movimentação de uma corrida de veículos em local tão próximo à sua sede.

O empreendimento BH Stock Festival prevê a realização de provas automobilísticas de *Stock Car* no entorno do Estádio Governador Magalhães Pinto – Mineirão, em Belo Horizonte, por cinco edições consecutivas. O projeto foi lançado no início do mês de março deste ano, com o apoio da prefeitura municipal, e a etapa de 2024 está agendada para o período de 15 a 18/8/2024. O circuito tem 3.200m e perpassa o entorno do Mineirão e imediações. A reta principal do trajeto situa-se na Avenida Coronel Oscar Paschoal, entre o Centro Esportivo Universitário – CEU – e o *hall* de entrada do estádio. Os carros devem partir em direção à Avenida Antônio Abrahão Caram em direção à Avenida Rei Pelé, contornando o Mineirão. Em seguida devem subir a Avenida Presidente Carlos Luz até próximo ao trevo do Bairro Ouro Preto, retornando em seguida para o início do circuito. Além da prova automobilística, haverá diversas outras atividades de entretenimento no festival.

Em audiência da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, realizada em 29/2/24 para debater os impactos socioambientais que podem ser causados pelo evento no Município de Belo Horizonte, a representante da UFMG, Fábiana Pereira Lima, Diretora de Comunicação **da universidade**, alertou para o fato de que a universidade, a despeito da movimentação diária de aproximadamente 60 mil pessoas de sua comunidade nos espaços da instituição e em seu entorno, não foi envolvida no planejamento do empreendimento e sequer foi consultada sobre

quaisquer aspectos do projeto que pudessem impactar seu funcionamento regular, como a poluição sonora a que estarão expostos os animais mantidos para ações de pesquisa, tampouco sobre as intervenções na região ao redor.

O complexo Hospital Veterinário da UFMG realiza cerca de 35.000 atendimentos anuais, incluindo consultas, cirurgias, exames de imagem e exames laboratoriais. Atende todas as espécies de animais domésticos e algumas espécies de animais silvestres. Além disso, é o principal laboratório de ensino para os alunos de graduação, oferecendo a maior quantidade de atividades práticas do curso.

Como parte da Escola de Veterinária da UFMG, o hospital desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, e realiza o Projeto Castração, que visa controlar a população de cães e gatos de população socioeconômica carente e de animais resgatados em Belo Horizonte. Em funcionamento há 12 anos, o projeto castra cerca de 700 cães e gatos anualmente, com a participação ativa de alunos de graduação e pós-graduação.

O Hospital Veterinário colabora com os programas de ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa da Escola de Veterinária e de outras unidades da UFMG e realiza projetos de extensão em comunidades urbanas e rurais. O hospital também contribui com programas de educação continuada e de aprimoramento discente, oferecendo cursos de atualização e aperfeiçoamento, garante o ensino médico-veterinário, a Especialização em Residência Médico-Veterinária, além de apoiar programas de desenvolvimento institucional.

A visita foi conduzida pela vice-diretora da Escola de Veterinária da UFMG, Eliane Gonçalves de Melo, que indicou a proximidade entre a pista da *Stock Car* e o Hospital Veterinário: a pista está a apenas 50 metros do hospital, o que significa que o barulho e o ruído das corridas afetarão diretamente suas atividades. Apesar de a corrida estar agendada para agosto de 2024, a comunidade acadêmica já está sentindo os impactos devido às obras em andamento.

Além do constante barulho das máquinas e da poeira, a vice-diretora relatou outro problema: o bloqueio frequente da entrada principal do hospital devido às obras obriga a comunidade acadêmica e os usuários do hospital a utilizarem outras portarias, o que dificulta as atividades docentes e compromete o atendimento prestado pelo hospital em situações de emergência, podendo colocar a vida dos pacientes em

risco. Se isso já ocorre durante as obras para a preparação do evento, durante a realização da Stock Car a vice-diretora teme que o acesso ao hospital fique ainda mais difícil, agravando os desafios enfrentados pela equipe médica veterinária e pela comunidade acadêmica.

Os impactos em equipamentos e laboratórios de pesquisa, bem como nos animais, e o fechamento do hospital veterinário, são outros pontos preocupantes. Além da trepidação do solo, que pode descalibrar máquinas sensíveis, os ruídos causados pelas obras e durante as corridas podem causar estresse e até morte de espécies animais utilizadas para pesquisa e residentes na universidade. A vice-diretora mencionou que, durante a corrida, o Hospital Veterinário poderá ficar fechado por 19 dias, interrompendo o atendimento de cerca de 3 mil cães e gatos e de aproximadamente 20 equinos. Além disso, não será possível manter animais internados durante o evento, o que exigirá a suspensão de cirurgias e internações nesse período.

Outro transtorno decorrente das obras afeta diretamente os trabalhadores da Escola e do Hospital Veterinário: o ponto de ônibus, localizado na área em reforma, foi interditado. Isso obriga os funcionários a percorrerem longas distâncias para acessar as dependências da universidade, muitas vezes em horários noturnos, aumentando significativamente o risco e a insegurança para eles.

A falta de diálogo por parte da Prefeitura de Belo Horizonte e dos organizadores da corrida *Stock Car* também é motivo de queixa. Segundo a vice-diretora, o único contato com a universidade foi realizado por um representante da empresa terceirizada responsável pelas obras, que agendou uma reunião antes de uma vistoria cautelar. Durante essa reunião, ele deu breves esclarecimentos sobre as obras, mencionando que seria utilizada uma máquina de 50 toneladas no solo, o que poderia causar trepidações capazes de danificar as estruturas das edificações. Questionado sobre o impacto dessas trepidações nos equipamentos sensíveis da universidade, ele indicou que a responsabilidade da empresa abrangeria apenas a parte estrutural e sugeriu que a universidade elaborasse um documento detalhando esses equipamentos.

A vice-diretora também expressou preocupação com a possível falta de energia na Escola de Veterinária devido às obras, mencionando a retirada de postes das ruas como um fator de risco. Ela destacou que há equipamentos que não podem

ficar sem energia e, ao expor essa situação ao representante da Prefeitura de Belo Horizonte responsável pelas obras, foi orientada a providenciar um gerador. Ela lamenta que todas as soluções para amenizar ou prevenir impactos estejam recaindo sobre a universidade. Além disso, relatou que, apesar de terem solicitado antecipadamente o cronograma das obras, não o receberam e só ficam cientes das mudanças quando ocorrem.

O diretor da Escola de Veterinária, Afonso Liguori Oliveira, afirmou que a obra em andamento vai além de um simples recapeamento de vias, pois é a construção de uma pista. Ele também expressou preocupação com os ruídos da corrida de carros, que podem chegar a 110 decibéis, afetando áreas sensíveis como o centro cirúrgico e de terapia intensiva do Hospital Veterinário. O que torna a situação ainda mais grave, segundo Oliveira, é a previsão de que a *Stock Car* será realizada por cinco anos consecutivos e a possibilidade de o espaço ser usado para outros eventos, o que causaria prejuízos e transtornos contínuos.

A deputada explorou as instalações do hospital para compreender seu funcionamento. A instituição emprega 286 profissionais, incluindo 56 médicos residentes, além de funcionários da UFMG, da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão – Fepe – e terceirizados. Apesar de não ser público, oferece atendimento gratuito após avaliação realizada por assistente social.

A visita começou pela recepção, onde os pacientes são acolhidos e classificados por cores, indicando o tempo de espera e a gravidade do caso. Em seguida, os participantes percorreram os ambulatórios e o centro cirúrgico, onde presenciaram atendimentos e conversaram com o médico veterinário Rodrigo Valadares, responsável pelo setor de oftalmologia. Ele afirmou que considera inviável interromper o atendimento no hospital, pois muitos pacientes requerem acompanhamento contínuo, e a interrupção poderia causar danos imensuráveis.

Christina Malm, diretora do Hospital Veterinário, apresentou o bloco cirúrgico da instituição. Este espaço, cuja reforma foi concluída em 2019, é equipado com tecnologia de ponta para garantir o melhor atendimento aos pacientes e opera ininterruptamente, todos os dias, 24 horas por dia. Os procedimentos são realizados por cirurgiões, acompanhados de anestesistas, auxiliares de enfermagem e alunos residentes. Durante a visita, um animal com abscesso renal estava sendo operado. A

condição é crítica e exige intervenção imediata para evitar o óbito, o que evidenciou a importância de manter o hospital em pleno funcionamento.

Renata Maranhão, professora da área de equinos, afirmou que não é possível prever os efeitos da realização da *Stock Car* nos animais. Indicou a proximidade entre a pista da *Stock Car* e o local onde ficam os bovinos, equinos e cabras que contribuem para a aprendizagem dos alunos e relatou que os animais terão que ser deslocados para outro espaço devido ao ruído.

A seguir, os participantes visitaram o Laboratório de Análise da Qualidade do Leite da Escola de Veterinária da UFMG, conhecido como LabUFMG, credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Equipado com tecnologia moderna de última geração, o LabUFMG analisa o leite cru proveniente de fazendas e laticínios, avaliando uma variedade de componentes, como proteína, gordura, lactose, além de realizar contagem de células somáticas, contagem bacteriana total, resíduos de antimicrobianos e crioscopia, entre outros parâmetros.

Segundo o professor Leorges Moraes da Fonseca, professor titular, coordenador e responsável técnico pelo laboratório, o LabUFMG analisa cerca de 75.000 amostras por mês, atendendo cerca de 300 laticínios, que afetam direta ou indiretamente cerca de 14 mil fazendas, e que é o único laboratório do Estado a oferecer esse tipo de serviço.

Em relação aos impactos das obras e da corrida *Stock Car* no laboratório, o professor relatou que elas trarão dificuldades na logística do trabalho: em primeiro lugar, o volume de amostras recebidas de parceiros e fornecedores frequentemente ultrapassa uma tonelada. Em segundo, os equipamentos do laboratório são altamente sensíveis e caros: seu valor estimado é de R\$9 milhões e a calibração de um único equipamento custa em torno de R\$57 mil.

Por fim, os participantes visitaram o Laboratório de Aquicultura, que abriga mais de 27 mil peixes. Os professores desse laboratório também expressaram preocupação com a trepidação nos tanques suspensos, o impacto do barulho, especialmente considerando como a água pode potencializar o som, e com a possibilidade de falta de energia elétrica, pois os equipamentos oxigenam a água e há o risco de morte de todos os peixes caso sejam desligados.

Cintia Nakayama, coordenadora do curso de Aquacultura da Escola de Veterinária, ressaltou que há tambaquis nos tanques, peixes nativos da região amazônica, que são objeto de uma importante linha de pesquisa e cuja manutenção tem custo elevado. Ela expressou preocupação com o estresse que o evento poderia causar nos animais do laboratório, o que poderia comprometer os resultados das pesquisas, afetando a vida acadêmica dos pesquisadores e colocando em risco o retorno do investimento público feito nessas pesquisas.

### **Conclusão**

A visita da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia ao Hospital Veterinário da UFMG revelou que o BH Stock Festival, previsto para agosto de 2024, representa uma grave ameaça aos interesses acadêmicos, à pesquisa científica e à vida dos animais. Além dos riscos aos animais atendidos ou residentes na universidade e da interrupção do atendimento médico-veterinário, os equipamentos sensíveis e de alto valor do hospital podem ser impactados pelas obras e pela corrida. A visita mostrou ainda a falta de diálogo entre a Prefeitura de Belo Horizonte, os organizadores do empreendimento e a universidade, que revela negligência com os interesses acadêmicos e comunitários.

A comissão realizará visitas complementares aos locais da UFMG que serão mais afetados pela implementação do empreendimento de *Stock Car*, como a Estação Ecológica, o estacionamento do ICB, o Centro Esportivo Universitário e o Centro de Treinamento Esportivo. A próxima visita será na Estação Ecológica.

A comissão recomenda à Prefeitura e aos empreendedores responsáveis pela realização da corrida *Stock Car* que procedam a mudança do local do empreendimento, considerando os potenciais prejuízos que poderá trazer à universidade e à sociedade.

Sala das Comissões, 19 de junho de 2024.

Beatriz Cerqueira, relatora.